

# O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA	
Guimarães, anno . . . . .	300
Com estampilha . . . . .	600

Orgão do Grupo dos Enthusiastas  
Publicação semanal

ANNENCIOS	
Por linha . . . . .	50
Para artistas . . . . .	Gratis

Guimarães, 3 de Abril de 1886

## ANTONOMIA

### A INTEGRIDADE DISTRICTAL

Para que serve, na economia da nação, a integridade do districto?

Ouvi: serve para nichos, e para santos *no mandriço*. Tem o nicho do agronomo; tem o nicho do veterinario; tem o nicho do delegado do thesouro, e os nichinhos dos amanuenses; tem o nicho do governo civil, e os nichinhos do secretario geral, do official maior, dos amanuenses; tem os nichinhos do correio, dos contínuos, etc. etc.

A capital do districto, com a abundancia de nichos e anichados, é uma cathedra da idade media. Mas os anichados são como o relógio de Strasburgo—mechem-se. São ainda peor—comem.

Ora ahí está para que serve a integridade do...districto? Não, senhores, não é assim que deve dizer-se: integridade das barrigas, é que é.

E diz este governo que quer fazer economias!

São frescas!

Pois não era a suppressão do districto de Braga uma grande economia para os povos, para nós que trabalhámos, para nós que pagamos, para nós—que não temos reformas, nem jubilações, nem gratificações, nem ajudas de custo?

Pois não basta um districto por provincia?

Conservem se os nichos, conservem, até que um dia o povo abra os olhos, e dê uma surra bem puchada em todos os especuladores, de todas as castas, de todas as gradações; em todos os mandriões de todos os feitios, em todos os hypocritas de todos os tamanhos!

Quando esse dia chegar, Guimarães, onde tudo trabalha, estará no seu lugar. Hade perguntar a todos, que tinham maior ou menor responsabilidade, se é assim que se cultivam e educam as forças vivas da nação!

A palavrinha tão euphonica, tão musical, dizem que, na sua analyse etymologica, se desdobra em duas gregas: *autos*, próprio, e *nomos*, lei.

Quando o governo nos promettu a autonomia, em vez da desannexação, logo entendemos que nos fallava em grego; de tal modo o fez que parece que a palavra se tornou ainda mais grega, visto que a autonomia do municipio de Lisboa virá para nós com *modificação sobre modificação*.

Se pois o governo, na sua sciencia de perverter o sentido genuino das palavras, julga que autonomia se escreve errado, e a converte em *autonomia*, com origem em *auto* e *nomos*? Prega-nos o monô! Então é que nos confunde, nos intriga, nos atrapalha.

E se, por causa dos modificações, nos dá uma autonomia modificada, atenuada, de meia razão?

Prega-nos o monô!

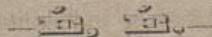
E se, como no projecto de 1880, a palavra não corresponde ao facto nem sequer por um ditado?

Prega-nos maior monô!

E se nem o titulo nos concede?

Prega-nos o maior dos monôs!

Pois visto isso, nada de demoras. Venha isso, seja o que for, quanto antes, q ueremos desenganar-nos.



O «Domingo», semanario bracarense, dirigido por «alguns jovens sem letras», apanhou os vimaranenses n'uma contradicção—diz elle—e festeja a descoberta com umas alegrias, que não queriamos aguar-lhe, porque a nossa sympathia por todos os jovens data dos tempos em que nos enterneçiamos com a soledade da desditosa Lilia.

Mas, se percebemos bem as magoas inconsolaveis da infeliz joven, abandonada pelo ingrato amante e passeando delirante em seu jardim, não percebemos palavra nas alegrias dos

jovens bracarenses, quando descobrem uma contradicção entre dizer-se hontem que os acontecimentos do dia 28 de novembro foram a causa que nos moveu a pedir a união ao Porto e dizer-se hoje que a união ao Porto era o nosso desejo d'ha muitos annos.

Se os adoraveis jovens sem letras substituem «pedir» por «querer» pelo gostinho d'esgaravatar contradicções, por esse processo serão capazes de levantar contradicções entre as pessoas da Santissima Trindade, e só temos a dar-lhes um conselho d'amigo. Não vos deixeis seduzir, oh! esperançosos jovens sem letras, pelos cantos magicos da dialectica archeologica. Deixae-a passear só e abandonada no seu jardim, como a joven Lilia.

Aquella velha onzezeira passou o seu tempo a provar tudo com esperanzas de rato; provava até que o mundo cabia n'um sacco, se...o sacco fosse maior que o mundo.

A sua gloria passou porem. Que não vá ella reverdecer em Braga. Por toda a parte os proprios occiosos que d'antes a thuribulavam, entendem, que é mais util para elles e para a riqueza nacional fazer colheres de pau, do que fazer dialectica d'aquellê farello.

A cêra, que estamos gastando com os directores do «Domingo», mostra a sympathia que nos merecem. Acreditem na nossa sinceridade. Se querem uma prova ainda maior, marquem um dia e vamos todos juntos aos grillos.

Esperamos a resposta.

Recommendamos ao correspondente d'aqui para a «Discussão» que se deixe de tantas proclamações espaventosas. Olhe que isso, no fim de contas, nada vale para arranjar adeptos ao republicanismo. Deixe lá, que o povo já não vai com essas.

Ensine-lhe, se gosta, a cartilha, mas de outro modo: não lhe falle em petroline e dynamite, que isso queima, —e todos somos iguaes perante o fogo...



## GAZETILHA

Leitores, as novidades  
d'esta ultima semana,  
são—a nossa autonomia  
—dicção que seduz, que engana.

Eu não digo que não seja  
coisa boa: e é talvez:  
ao menos pela euphonia  
é formosa d'uma vez.

Mas discordo, porque temos  
na promessa uma negaça,  
que nos engoda, qual cebo  
que no anzol o peixe caça.

E é que eu, sem pyrrhonismos  
não sou bom de convencer.  
Fartinho de ver cynismos...  
Qual S. Thomé, quero vêr.

Ser autónomo!...é excellente!  
Não ter tutela!...é um bem!  
Mas promessa dependente  
d'um capricho, d'um vaivem...

Qual historia!...olho aberto!...  
nos dizia o Pae Paulino,  
sujecinho circumspecto,  
antithese de Calino.

Não fiemos em araras  
de politicos manejos.  
Quando não...somos burlados  
e lá vão nossos desejos.

Alerta! alerta! e incredulos  
suspeitemos d'atavios,  
que encobrem boiz thracónico...  
que nos deixa a ver navios.

A solução, que depende  
de certa oportunidade,  
póde ser pretexto devio...  
esteja alerta a cidade!

Não é com fataes promessas  
que eu ouso apregoar,  
que creio no desenlace  
que querem procrastinar;

e acho até muita graça,  
—por que o conceito é lindo—  
aos que dizem —que o conflicto,  
deve julgar-se já findo!

Não é com essas, senhores,  
que o Z se deixa emboçar,  
É melhr na mão um passaro  
do que dois mil a voar.

Fiemos sempre em nosso posto  
com ordem, com união,  
será c'roadla cedo ou tarde  
nossa justa aspiração.

Nisto.

O discurso do nosso dignis-  
simo deputado, Franco Castel-  
lo Branco, na sessão de 22 de  
março, será publicado no pro-  
ximo n.º do «28 de novembro»,  
que será distribuido na terça  
ou quarta feira.

O ZÉ (a)

Do Zé ninguém fez caso.  
Uma vez o Zé foi corrido, apupa-  
do, quasi estrangulado.

E o Zé teve de se consolar com  
devassas e processos.

Protestos não apareceram. O Cen-  
tro não se abalou: ficou firme ainda  
e de pedra e cal.

Depois o Zé esqueceu e ninguém  
mais se lembrou d'aquillo.

Um dia o povo commetteu a im-  
prudencia de levantar as vistas muito  
acima do Zé, e dizer algumas incon-  
veniencias.

Zás!...protestos, comunicados,  
correspondencias, insinuações, o diabo!  
O centro julgou se offendido.

Perdão...e o Zé?

Lamentamos os ditos impensa-  
dos e não chasquearemos a desaffronta;  
mas achamos pouca justiça para com  
o Zé porque é Zé.

(a) Este Zé dão é precisamente o  
Zé Povo: é um Zé progressista.

Do «Pimpão»:

Diz a *Correspondencia de Portu-  
gal* que el-rei D. Luiz vai fazer uma  
viagem, deixando entretanto ao prin-  
cipe D. Carlos as redeas do governo,  
pera sua alteza se ir habilitando.

E' assim que fazem os merceêi-  
ros; vão a pouco e pouco acostuman-  
do os freguezes com o filho ou o pri-  
meiro caixeiro, casinando lhe pratica-  
mente a giria das vendas a contado e  
fiado e por fim trespassam-lhe o esta-  
belecimento.

Parece, pois, que sua magestade  
quer ir viver dos seus rendimentos e  
passar o estabelecimento ao filho mais  
velho. Esperamos que o Magalhães  
Lima e o Trigueiros de Martel não pon-  
ham impedimento.

## BANDEIRAS

Seis dos progressistas pelitaran  
da commissão de vigilancia, por cau-  
sa d'uma manifestação menos louva-  
vel, e apenas desculpavel pela justa  
excitação que o conflicto tem produ-  
sido no povo de Guimarães; e por  
entenderem que o governo cumprirá  
honradamente a sua palavra.

Aqui é que está o busilis.

Mas podemos nós levar a mal-  
que os progressistas tenham fé nas  
taes promessas?

Não: a fé não se impõe.

Nós é que por ora a não temos;  
e por isso continuamos firmes no nos-  
so posto.

Lembra-nos que este governo ou  
partido já prommetteu e faltou na  
questão do regimento.

Ora, gato escaldado...

Portanto, esperemos, vejamos se a  
coisa vem, e vem de geito que nos  
agrade como primeira conquista, e  
depois, opportunamente, pediremos o  
mais.

Lá desistirmos das nossas ban-  
deiras, isso é que não. É o nosso si-  
gnal de guerra.

As bandeiras «União ao Porto»  
hão de estar até ao fim. Se são tão  
modestas e significativas!

Nem que a autonomia venha com-  
pleta, as abateremos, e apenas ficare-  
mos socegados até que haja quem  
colloque a nossa autonomia dentro do  
districto do Porto.

De Braga, mais cedo ou mais  
tarde, havemos de nos separar em tu-  
do.

É ingrata, rubugenta e....mal-  
creada.

Vai senão quando entra em scena  
o snr. visconde de Moreira de Rey e  
propõe que a dotação do principe D.  
Carlos seja elevada a 100 contos logo  
que o casamento se effectue.

Bravo! isso entende-se; pois que  
vinha a ser 40 contos?

A pena, a grande pena foi que  
sua excellencia não apresentasse a sua  
proposta a tempo.

Estava approvada a generalidade  
do primeiro projecto e portanto...

Que graça que teem todos estes  
snrs., como elles entram e fallam  
tanto a tempo n'aquelle famoso palco  
das camaras.

Que grandes actores e que ex-  
plendidos contra-regras deve lá ha-  
ver!...



**EURECKA ! EURECKA !**

O doutor aconselhou-me,  
p'ra não aggravar o mal,  
umas drogas e dieta;  
juízo... coisas e tal.

Ja se vê, fui rigoroso  
completa abstinencia.  
E a doença estacionada!  
E o doctor... tenha pac'encia!...

Um dia... eis-me tentado...  
mas quem o mal arreceia  
é prudente, é cauteloso...  
não comi: era lampreia.

Mas, oh! caso imprevisto!  
d' esta vez fôra logrado:  
apezar da sobriedade,  
tinha-se o mal aggravado!...

Depois vinguei-me, comendo,  
e desmandei-me a valer!  
Pois, senhores, isto é verdade:  
não tornei mais a soffrer!...

Francamente, ja não tenho  
em comer receio algum:  
é peor vêr, p'ra quem gosta,  
depois ... ficar em jejum!...

Sendo só isto a verdade,  
vou devotar-me ao serviço  
d'uma enorme propaganda:  
.....  
vou contar isto ao derriço!...

*Anthero.*

**HISTORIAS 3**

Os jornaes progressistas contaram  
umas historias a seu goito ácerca da  
declaração do snr. conde de Margari-  
de.

Sabemos agora como foi a decla-  
ração. S. Exc.<sup>a</sup> declarou—que ficaria  
satisfeito com as promessas do gover-  
no, se este as cumprir.

Trocado isto a miudos, quer dizer  
—que o nosso patricio tambem está  
com a pedra no sapato quanto ás pro-  
messas, mas que se o governo decretar  
a autonomia completa, ficará satis-  
feito.

Se o governo o fizer, diremos o

mesmo, sem desistir do direito, agora,  
ou depois, de pedir mais.

Portanto, o snr. conde fez bem  
no que disse.

A nossa attitude perante o gover-  
no é de desconfiança.

Se porem elle decretar autonomia  
completa, e quanto antes, socogare-  
mos, e quando o julgarmos opportuno  
e conveniente pediremos o mais.

O *Imparcial*, de Guimarães, diz  
que o conflicto bracharo-vimaranense  
*deve considerar-se terminado*, em vis-  
ta das declarações cathgoricas e so-  
lemnes do governo.

O *Imparcial* ou está doente, ou  
vive na lua No primeiro caso... tra-  
te-se. No segundo... em paz e ás môs-  
cas.

**BELLESAS DE ESTYLO**

Transcripções do «Commercio do  
Miúdo» :

«E' preciso ter um lugar de honra n'uma  
masseira de bacoriubos, para ter pensamen-  
e intuitos tão baixos e sujos.  
Supprimir o districto de Braga?  
Ai, carissimos entusiastas! D'esta vez  
ficaes a apitar.  
Então voces persuadem-se que brigam  
com alguns monos de papellão ?  
Ora os pedaços de tolós!...

Valha-os um burro aos beijos...  
E com isto fica o governo todo atrapa-  
lhadote da costa, e... manda os entusiastas  
«abaixo de Braga», para lhes ser tirado o  
pello.  
Afiar thesouras!  
E necessario tosquiar a lã aos camelorios,  
que já mettem nojo de im portunos que são.»

São impagaveis os nossos visinhos.  
Fazem o favor de continuar ?

Tremeram os telegraphos e gemeram  
os prelos com umas semilhançissimas  
participações de republicantismo e ni-  
hilismo em Guimarães.

Acudiram á barra os jornaes  
monarchicos, recommandando pruden-  
cia, e os republicanos incitando os ani-  
mos.

Até o snr. Rocha Peixoto passou  
uma *desanda* ao governo por elle con-

sentir taes *pevas vergonhas* em Gui-  
marães sem lhes pôr cobro.

Caramba! não valia a pena tan-  
to incommodo. Isto por cá se troveja  
de vez em quando é por que as altas  
regiões andam ainda muito dubias,  
bastante pesadas, e não tem deixado  
ver bem claro no horizonte.

Venha lá de cima uma réstea de  
sol bem claro, rasguem-se os horizon-  
tos pardacentos e verão como tudo  
socega.

Mas enquanto tal não succeder,  
emquanto se não fizer luz bem clara,  
—o mais que se pode dizer e prometer  
é que tudo socegará *opportuna-  
mente*.

**A UM DILETTANTE**

Eu nunca vi a Patti, quer em scena,  
Quer mesmo pela rua a passear;  
Muito menos me lembro de a ter visto  
Fazendo carambolas ao bilhar;

Todavia, a julgar *por o que ouço*,  
Mais desejára vê-la n'um passeio  
Em volta d'um bilhar, e dando raias,  
Do que em scena, rainha do gorgeio.

E, se alguém pretender dissuadir-me  
D'esta minha opiuião tão arreigada,  
Perde conmigo o tempo, não me vence,  
Não admitto razões, *não ouço nada*.

*Um surdo.*

**A SEXTAVIA**

O nosso bom amigo Diabolino, en-  
carregado esta secção, ou adoeceu  
(o que não nos consta) ou a Companhia  
do dito o prendeu demais toda a sema-  
na, de modo que o não deixou fazer  
a chronica da dita.

Atrevemo nos a esperar que a ex-  
cellentissima companhia do nosso ami-  
go nunca mais nos pregue a pirraça  
de nos deixar sem a *Semana*.

**MISSA DO 3.º DIA**

Tendo de rezar-se no dia 6 do  
corrente, pelas 10 horas da manhã,  
na egreja de S. Domingos d'esta ci-  
dade, uma missa para suffragar a al-  
ma do 1.º patrão da Companhia dos  
Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, o  
Exm.º Snr. Antonio de Freitas Carnei-  
ro e Oliveira, a direcção da mesma  
Companhia convida por este meio os  
seus socios honorarios, protectores e  
activos, bem como a familia dorida, a  
assistirem áquelle religioso acto.

Guimarães, 1 d'Abril de 1886.

O Presidente da direcção,

*Antonio Germano da Costa Freitas.*



**O CASAMENTO SIMULADO**

Precedido de uma carta do  
**DR. JOÃO DE DEUS**

COM UMA

Esplendida photographia em grupo de  
**MARIA EUGENIA** a qual se vendia a  
500 reis.

O livro contém o seguinte:

PROLOGO—CARTA DO DR. JOÃO DE DEUS  
—PAVORES

Sendo o fim unico d'esta publicação fazer com que o paiz inteiro, impressionado de momento pelas insidiosas calumnias que por ali se propalaram, conheça da verdade de todos os factos que se deram, foi marcado tao trindaditissimo preço, apenas o custo do papel e do livro, excessivamente barato em razão da grande tiragem.

Roga-se ás pessoas a quem é dirigido o prospecto, a fineza de obterem as assignaturas que lhes seja possível, devolvendo-o com os nomes das que se inscreverem. — Tambem se remette o livro com a photographia a quem enviar a sua importancia, 200 reis, em estampilhas do correio ou por qualquer outra forma.

Toda a correspondencia deve vir com a seguinte direcção:

*José Antonio d'Almeida*

Travessa d'Agua da Flor, 7—1. andar

**LISBOA.**



**DIAS & IRMAO**

Este estabelecimento situado no campo do Tournal n. 16 a 18 mudou para a caza n. 28 a 31 onde se encontra o melhor e mais bem escolhido sortido de modas, fazendas brancas e miudezas.

1

**PHARMACIA DIAS**

**SERVIÇO PERMANENTE**

N'esta pharmacia encontram-se todos os medicamentos em uso tanto nacionaes, como estrangeiros:

Deposito de medicamentos dosimetricos do Dr. Burggraeve. Aguas mineraes, nacionaes e estrangeiras.

Fundas, algalias, etc. etc. etc

**61—Rua da Rainha—61**

2

**MACEDO**

**Bazar da Moda**

89—CAMPO DO TOURAL—90

Grande e variada collecção de artigos de moda

BAZAR DA MODA

Variada collecção de lenços de malha.

Preços sem competencia

BAZAR DA MODA

Brinquedos para crianças

**ALTA NOVIDADE**

BAZAR DA MODA

Grande collecção de artigos em liquidação.

89 Campo do Tournal—90

3

**SILVA CALDAS**

**Papelaria-Typographia**

GUIMARÃES

O proprietario d'este estabelecimento, havendo ultimamente reorganizado a sua officina typographica, incumbem-se de qualquer trabalho prestan-lo-se a remetter provas e a fornecer os preçisos esclarecimentos.

As encomendas serão enviadas, francas de porte, logo que a sua importancia seja remittida.

Papeis, livros em branco e outros objectos de escriptorio.

**PERFUMARIAS**

4

Antigo estabelecimento de ferragens

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

For junto e a retalho.

Cutelarias dos mais acreditados fabricantes e de todas as qualidades: pentes de chifre; pregagens, metaes e muitos outros artigos fabricados em Guimarães.

Deposito da mais acreditada fabrica de tesouras do auctor Serqueira, premiado com medalhas de cobre e prata nas exposições de Londres de 1851, industriaes do Porto de 1857 e 1861, agricola de Bragade 1863 e, por decreto de 17 de Novembro do mesmo anno, nomeado Cavalleiro da ordem de Christo

*Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães*

38—Rua Nova de Santo Antonio—46

Guimarães

5

GUIMARÃES, —Typ. do «ENTHUSIASTA»